O Outro Lado da Moeda

2 Co 1:17-19

Introdução: em 2 Coríntios 1:17-19, Paulo fala a respeito da firmeza da nossa palavra. Vivemos num tempo em que a desvalorização da palavra do homem tem produzido uma sociedade desconfiada e cínica. Como filhos de Deus, aquilo que falamos e prometemos deve ser cumprido à risca, caso contrário cairemos no descrédito. Deus é o nosso maior referencial do que é ser uma pessoa que cumpre o que diz. Não importa o número de promessas que Ele tenha feito, elas são sempre “sim” em Cristo. Sabemos que podemos confiar nele, pois Ele cumpre o que promete. Abraão é um bom exemplo disso que estamos afirmando. Quando Deus o chamou, ele saiu de sua terra movido por aquilo que lhe fora prometido.

Para que possamos meditar um pouco a cerca dessas coisas, faremos a seguinte pergunta: **O que é uma promessa?** A resposta é a seguinte: prometer é fornecer uma base para esperanças e expectativas. Quando Deus nos promete algo esperanças e expectativas são geradas na nossa alma. Da mesma forma, quando prometemos algo para Deus, geramos no seu coração esperanças e expectativas de que aquilo que foi prometido seja por nós cumprido. Ou seja, é o outro lado da moeda. Deus certamente cumprirá o que prometeu. E quanto a nós? Podemos afirmar o mesmo?

Li certa vez num livro uma história muito interessante e que serve para ilustrar o que venha ser uma promessa. *“Uma mulher procurou um dos membros da Academia Francesa de Letras para pedir que ele votasse em seu marido, que era um escritor desconhecido, para que ele ocupasse uma das cadeiras da Academia que estava vaga. Dramaticamente, a mulher disse que o seu marido morreria se não fosse escolhido. O membro da Academia atendeu ao apelo comovido da mulher e votou em seu esposo; porém, mesmo com o seu voto, o autor desconhecido não ganhou. Tempos depois, quando surgiu uma nova vaga, a mulher voltou para pedir o voto, e o membro da Academia disse: ‘Não votarei nele dessa vez, porque o seu marido prometeu da outra vez que ele morreria se não fosse escolhido e não cumpriu a promessa que fez’.”* Além de ser engraçada, essa história mostra como prometemos coisas que não temos a menor intenção de cumprir.

Para que possamos manter a nossa palavra, basicamente precisamos de duas qualidades:

1. **Integridade** – em primeiro lugar, vamos destacar a integridade. O que significa ser íntegro? Íntegro é aquele que é inteiro, completo, perfeito, exato, reto, imparcial, inatacável, brioso. Muitas vezes, vemos os nossos pedaços caírem diante de situações que nos pressionam. Judas era talentoso, tinha habilidade para administrar, tanto é verdade que Jesus o escolheu para ser o tesoureiro da sua equipe. Mas Judas não era íntegro, diante da tentação de lucrar com a traição, ele viu a sua vida ruir. Infelizmente assim também é com muitos que se esquecem do que prometeram para Deus, das alianças que fizeram, quando são pressionados por alguma circunstância.

A integridade do caráter faz com que permaneçamos firmes quando somos pressionados pela vida. Os valores que temos e cultivamos independentemente das circunstâncias continuam vigorando em nós quando somos íntegros. Para ilustrar o que está sendo dito, compare um torrão de terra com uma pedra. O torrão de terra pode até mesmo parecer compacto e

sólido, todavia, quando lançado contra o solo ele se esboroa, se espatifa, se desfaz. Porém, uma pedra é sólida, e mesmo sofrendo um forte impacto permanece inteira.

2. **Fidelidade** – em segundo lugar, destacamos a fidelidade. Ser fiel significa ser constante, ter firmeza nas afeições, nos sentimentos; ser perseverante. Manter-se firme no que prometeu a Deus, aos outros e a si mesmo. É ser leal e cumprir o que prometeu. Uma família é fundamentada numa promessa, muito mais do que em sentimentos. O sentimento da alma não é suficiente para manter uma aliança, é necessário ir além e manter a honra por intermédio da palavra que foi empenhada. Uma igreja é construída também sobre promessas (alianças) que são feitas com base na aliança que Jesus fez conosco. Quantas promessas que fazemos para nós mesmos e acabamos não cumprindo. Se não somos fiéis a nós mesmos, como seremos fiéis para com Deus e para com os outros?

Conclusão: portanto, se sabemos que o nosso Deus gerou expectativas nos nossos corações pelas promessas que Ele nos fez, não nos esqueçamos que a moeda tem dois lados, que também geramos esperanças no coração do Pai com as promessas que fizemos a Ele. Tudo o que precisamos nesse tempo é nos mantermos íntegros e fiéis a fim de que as promessas de Deus se cumpram em nós e Ele veja os compromissos que assumimos também serem cumpridos.